

IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL NO ABATE DE BOVINOS DE CORTE

88

Gabriele Viviam Ferreira^{1*}, Luciane Nunes Pereira Suñé²

1*- Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
gabrieleferreira187052@sou.urcamp.edu.br

2- Dra. Luciane Nunes Suñé, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

Este trabalho objetivou revisar os pontos de maior atenção do bem-estar animal nas etapas do pré-embarque na propriedade até o abate e sua influência na quantificação das contusões em bovinos de corte e consequente perdas econômicas. Para avaliação diferentes métodos podem ser utilizados, através do número de animais com contusão é possível avaliar as condições do pré-abate, quanto mais adequada as condições de transporte, infraestrutura, instalações e manejo, menor é o número de animais contundidos. Outra forma de mensurar o quadro geral da pecuária bovina de corte é o uso de questionário com entrevistados que trabalham em atividades relacionadas com a área de produção de carne bovina. A monitoração nos estabelecimentos de abate também pode revelar a eficiência do atordoamento pelo número de aproveitamento no primeiro disparo do equipamento de atordoamento, mostrando problemas nas instalações quando o número for abaixo do recomendado. Além disso a observação de lesões recentes indica que estas ocorreram no manejo pré-embarque até o abate, a localização das lesões também indica a possível causa. O manejo correto dos animais desde a propriedade até o abate seguindo as regras de bem-estar animal é de suma importância. As instalações devem ser adequadas para evitar quedas, escorregões e batidas. Estes cuidados reduzem o estresse e as contusões, que geram perdas econômicas e diminuem a qualidade da carne.

Palavras-chave: *Bos taurus*; carcaça; instalações; manejo; qualidade.

INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é definido como o estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida do animal (HURNIK, 1992 apud MIRANDA; CARVALHO; THOMÉ, 2013). O estudo acadêmico do bem-estar animal não ocorreu somente por interesse acadêmico, mas também por conta da pressão pública em relação a criação e tratamento aplicados aos animais, e em especial do que esses podem sentir (GLASSER, 2003).

O *Farm Animal Welfare Committee* (FAWC), do Reino Unido, publicou os cinco princípios básicos ou cinco liberdades em relação ao bem-estar animal():

- 1) liberdade fisiológica- garantir condições que evitem fome, sede e desnutrição;
- 2) liberdade psicológica- garantir condições que evitem medo e angústia; 3)

liberdade ambiental- garantir condições que evitem desconforto físico e térmico; 4) liberdade sanitária- garantir condições que evitem dor, injúrias e doenças; 5) liberdade comportamental- garantir condições que permitam as expressões normais de comportamento.

A partir destes cinco itens é oferecida uma abordagem para entender o bem-estar na maneira que ele é percebido pelo próprio animal e não como é definido por seu criador ou pelo consumidor, servindo como um ponto de partida para avaliação dos aspectos bons e ruins de um sistema de criação (WEBSTER, 1987 apud ALMEIDA, 2005).

Neste contexto este trabalho objetivou revisar os pontos de maior atenção do bem-estar animal nas etapas do pré-embarque até o abate e sua influência na quantificação das contusões em bovinos de corte.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização desse trabalho, foi uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados na temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há várias abordagens para detectar a existência de bem-estar animal, o indicador mais adequado seria a ausência de estresse e sofrimento, muitas vezes os padrões de comportamento são respostas as tentativas do animal de se libertar ou escapar de agentes e estímulos, essas reações podem ser utilizadas para identificação e avaliação do estresse e por oposição, o bem-estar (GLASSER, 2003).

O tema bem-estar animal engloba diversas etapas da produção animal, evidenciando a influência do ambiente, das instalações, do manejo do nascimento ao abate, dos cuidados de saúde, da oferta de alimento e água e do transporte (OLIVEIRA; BORTOLI; BARCELLOS, 2008)

As instalações agropecuárias devem ser apropriadas para não causar danos ao animal (couro e carcaça) e garantir o bem-estar e a segurança dos funcionários responsáveis pelo manejo dos animais (COSTA et al., 2012 apud MIRANDA; CARVALHO; THOMÉ, 2013).

As inadequadas condições de transporte causam muitas injúrias como traumatismos de variada severidade e até mesmo a morte do animal, quebra de peso, estresse, suscetibilidade à carne escura, além de esgotamento das reservas de glicogênio (PARDI, 2001 apud ALMEIDA, 2005). Deve ser levado em conta que durante o transporte os animais podem mudar de postura (em pé/deitado), resultando em contusões. Elas ocorrem com regularidade quando o caminhão está parado e os animais já embarcados, essas mudanças de postura estão relacionadas com o comportamento de monta. Outras situações ocasionam esse tipo de mudança, ainda que involuntária, que são as freadas e curvas em alta velocidade, podendo ocorrer pisoteamentos (FOZ, 1999 apud ALMEIDA, 2005). Ademais podem ocorrer contusões quando caem ao serem embarcados ou desembarcados no caminhão (GREGORY, 1992 apud ALMEIDA, 2005).

Quando os animais chegam no abatedouro deve ser considerado que a maioria nunca esteve fora da propriedade rural, nenhuma vez foram transportados em caminhão e nem tiveram contato com curral de abate antes. Podem estar cansados, com fome, sede, estressados e estranhando o novo ambiente. No momento do desembarque os animais devem ir para os currais de forma calma e controlada, de maneira que seja fácil e possível tanto para eles quanto para a pessoa que os maneja. Para isso, é necessário paciência, habilidade e conhecimento sobre o comportamento desses animais frente a um ambiente estranho (HSA, 1995 apud ALMEIDA, 2005)

A insensibilização ou atordoamento pode ser apontada como a primeira operação do abate. Esse processo de atordoamento quando realizado de maneira adequada, o animal deverá entrar em um estado de inconsciência que perdure até o fim da sangria, não causando sofrimento desnecessário e

promovendo uma sangria tão completa quanto possível (INFANTE GIL, 2000 apud ALMEIDA, 2005). A pistola de dardo cativo acionada por cartucho de explosão é o método que tem ganhado mais evidência nas publicações científicas. O dardo atravessa o crânio em alta velocidade e força, produzindo uma cavidade temporária no cérebro, é o método significativamente mais efetivo e humano para o abate de bovinos (ROÇA, 2002 apud SOBRAL; ANDRADE; ANTONUCCI, 2015). Essa é uma etapa do abate que exige muita atenção, para que ocorra uma insensibilização correta é imprescindível que as instalações sejam adequadas, equipamentos devidamente calibrados e mão de obra qualificada (LANDIM, 2011 apud SOBRAL; ANDRADE; ANTONUCCI, 2015).

Uma forma prática e objetiva de constatar as condições (transporte, alojamento, descanso e manejo) do pré-abate é a quantificação das contusões nas carcaças dos animais abatidos. O que gera perdas econômicas diretas e indiretas, sendo as diretas referentes à perda de peso, desfiguração de cortes musculares e depreciação das carcaças e as indiretas conexas com o estresse, envolvendo a qualidade do produto, aos serviços executados para limpeza e à vida de prateleira do produto. A extensão das contusões nas carcaças é uma maneira de avaliação, pois as áreas afetadas são aparadas com auxílio de faca, ocasionando perdas econômicas e é indicativa de problemas com o bem-estar animal (JARVIS e COCKRAN, 1994 apud ALMEIDA, 2005).

A cada ano a pecuária no Brasil muda e se tem mais consciência da importância das práticas de manejo respeitando o bem-estar animal. No estudo de Anezi-Junior e Carvalho (2021), onde 68,02% dos animais apresentaram lesões, foram respeitadas as condições adequadas de lotação no transporte e nos currais, com infraestrutura adequada ao manejo dos animais, evitando extremidades pontiagudas, com a condução efetuada por bandeiras e chocalhos, utilizando-se do choque elétrico somente em condições de exceção. Mostrando que a influência do manejo pré-abate correto na diminuição do número de animais lesionados.

Ainda que a situação da pecuária esteja melhorando, alguns pontos ainda são vistos como preocupantes por pessoas que trabalham em atividades relacionadas com a área de produção de carne bovina. Segundo Miranda, Carvalho e Thomé (2013), a maior parte dos especialistas classificam as práticas que geram medo e estresse como preocupante. Por isso a necessidade de investimentos em instalações e mão de obra qualificada, para que esse estresse causado no momento do manejo dos animais seja minimizado.

As instalações devem ser adequadas em todas as etapas do abate de bovinos de corte. Na monitoração do bem-estar animal, Almeida (2005) observou em um dos estabelecimentos 75% de aproveitamento no primeiro disparo do equipamento de atordoamento. No que diz respeito ao box de atordoamento deverá ter equipamento de contenção adequado, não permitindo que o animal movimente a cabeça. Quando não se obtém êxito no primeiro disparo são necessários mais disparos, o que deixa o animal ainda mais estressado e diminui a qualidade da carne.

O número alto de contusões revela problemas como movimentação muito rápida de animais, pisos escorregadios e irregulares, projeções pontiagudas em portões e paredes, bovinos aspados e densidades de carga muito baixas ou elevadas no transporte. No estudo de Civeira (2006) a maioria das lesões se localizavam nos quartos dos animais. Isso demonstra que há problemas na condução dos animais, pois pela localização das lesões supõe-se que ocorrem na condução desses animais.

CONCLUSÃO

O manejo correto dos animais desde a propriedade até o abate seguindo as regras de bem-estar animal é de suma importância. As instalações devem ser adequadas para evitar quedas, escorregões e batidas. Estes cuidados reduzem o estresse e as contusões, que geram perdas econômicas, diminuem a

qualidade da carne e principalmente, garantem que o bem-estar animal seja respeitado.

93

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. M. **Manejo no pré-abate de bovinos: aspectos comportamentais e perdas econômicas por contusões**. 2005. 75 f.

Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP. Jaboticabal – SP, 2005. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94578/almeida_lam_me_jab_o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 ago. 2021.

ANEZI-JUNIOR, P. A.; CARVALHO, P. A. **Ocorrência, classificação e quantificação de contusões em carcaças de bovinos abatidos em Frigorífico no RS**. PUBVET. v.15, n.01, a724, p.1-8, Jan., 2021. Disponível em:

<https://www.pubvet.com.br/uploads/82024979c2a651223928986f19f548a4.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CIVEIRA, M. P.; VARGAS, R. E. S.; RODRIGUES, N.C. et al. Avaliação do bem-estar animal em bovinos abatidos para consumo em frigorífico do Rio Grande do Sul. **Revista Veterinária em Foco**, v.4, n.1, p.5-11, 2006. Disponível em:

http://files.meatcontrolconsultoria.webnode.pt/200000009-f1d9bf2d3c/periodico19_4_1.pdf#page=5. Acesso em 06 ago. 2021.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL - FAWC. Five Freedoms. London: FAWC, 2009. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/groups/farm-animal-welfare-committee-fawc>. Acesso em: 14 ago. 2021

GLASER, F.D. **Aspectos comportamentais de bovinos da raça angus a pasto frente à disponibilidade de recursos de sombra e água para imersão**.

Pirassununga, SP: [s.n], 2003. Dissertação (Mestrado) - USP, 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74131/tde-10122003-092214/pt-br.php>. Acesso em 07 set. 2021.

MIRANDA, D. L.; CARVALHO, J. M.; THOMÉ, K. M. Bem-estar animal na produção de carne bovina brasileira. **Informações Econômicas**, SP, v. 43, n. 2, mar./abr. 2013. Disponível em:

<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2013/tec4-0413.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

OLIVEIRA, C. B.; BORTOLI, E. C.; BARCELLOS, J. O. J. Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal. **Ciência Rural**, Santa

Maria, RS, v. 38, n. 7, p. 2092-2096, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/5Y83X5hHwVbhTppFRgLWmCt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2021.

SOBRAL, N. C.; ANDRADE, E. N.; ANTONUCCI, A. M. Métodos de insensibilização em bovinos. **REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA** - ISSN:1679-7353. Ano XIII, n. 25, p. 1-10, jul. de 2015. Periódico Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/XnShy1O85gll6Lr_2015-11-27-12-20-40.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.